

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 04/11/2015

- [TJ do Rio lança Portal da Infância e da Juventude](#)
- [Vítimas de abusos sexuais na infância decretam o fim do silêncio](#)
- [Livros abrem caminhos para jovem do sistema socioeducativo](#)
- [Violência virtual - aplicativo vai rastrear postagens nas redes e identificar agressores](#)
- [Mesmo na escola, mais de 50% das crianças de 8 anos continuam analfabetas, diz estudo](#)
- [Dilma cria regras para publicidade de produtos que afetam amamentação](#)
- [Conclusão sobre morte de menino no Alemão é rejeitada pela Anistia Internacional](#)
- [Homem deixa neta de 5 anos com arma para comer hambúrguer nos EUA](#)
- [Homem é linchado até a morte em Goiás por tentar abusar de criança](#)
- [Adolescente morre após cair com o ultraleve do pai em São Paulo](#)
- [Crianças com "déficit de natureza" põem em risco o planeta, defende o Instituto Alana](#)
- [Divergências marcam debate na Câmara sobre políticas públicas para a juventude](#)
- [Governador recebe destaques da Olimpíada Brasileira de Robótica](#)

Assunto: TJ do Rio lança Portal da Infância e da Juventude

Fonte: Jornal do Brasil

Data: 04/11/2015

JORNAL DO BRASIL

A partir de agora, famílias estrangeiras poderão consultar com mais rapidez seus processos de habilitação para adoção internacional pela internet, através do Portal da Infância e da Juventude, lançado na tarde desta terça-feira, dia 3, pelo presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), desembargador Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho. Essa é uma das novidades trazidas pelo site, que concentra todas as informações relativas ao tema da infância e juventude, com o objetivo de difundir as iniciativas da área para magistrados e para a sociedade em geral. O endereço eletrônico poderá ser acessado através da página inicial do Poder Judiciário ou diretamente pelo site <http://infanciaejuventude.tjrj.jus.br/>

"A importância deste portal é a transparência da informação. Esse tipo de trabalho emociona e empolga. Não se tinha uma visão de conjunto das iniciativas na área da infância e juventude, mas agora o portal vai democratizar a informação, especialmente nesse setor que já é vulnerável em sua essência e se tornava mais ainda por conta da dispersão da informação. O

portal aumenta a dimensão dos dramas e das tragédias que a gente sabe que existem e marca o início de uma nova época", destaca o presidente do TJRJ, desembargador Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho.

No portal ficarão agregados conteúdos da Coordenadoria Judiciária de Articulação das Varas de Infância e Juventude e Idoso (CEVIJ) e da Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional (CEJAI).

A coordenadora judiciária das Varas de Infância e Juventude do Rio, juíza Raquel Chrispino, ressaltou a importância do novo canal online. "A Justiça da infância abriu um precedente no Brasil que é um grande desafio. O juiz tem que trabalhar em conjunto com promotores, instituições de acolhimento, conselhos, redes de atendimento e atenção, CREAS, além de diversos outros órgãos. Esse portal, prestando a informação e a orientação necessárias, ajuda a integrar e facilitar o trabalho de todos", argumenta a magistrada.

O site reúne as iniciativas de sucesso dos juízes da infância desenvolvidas em suas comarcas, que podem ser transformadas em projetos institucionalizados por atos do presidente do TJ, com regulamentos definidos. Um exemplo será o Projeto de Apadrinhamento, criado e desenvolvido pelo juiz Sérgio Luiz Ribeiro de Souza na área de abrangência da 4ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, que a partir deste mês vai ser estendido para todo o estado do Rio. "A proposta do banco de boas práticas é divulgar essas iniciativas para que elas não se percam após o juiz sair da comarca. Algumas práticas podem virar projetos e ajudar o magistrado de uma comarca distante que esteja enfrentando um problema semelhante", explica a juíza Raquel Chrispino.

No espaço reservado à CEJAI, serão disponibilizados os procedimentos para a adoção internacional, as estatísticas de adoção em sete países, além do Brasil, assim como a Cartilha de Adoção Internacional e os contatos para quem quiser obter mais detalhes sobre o assunto. "É fundamental se comunicar com as pessoas fora do Brasil no que tange à adoção internacional. Esse portal traz a novidade de adotantes poderem consultar seus processos de habilitação de outro país", enfatiza a desembargadora Ana Maria Pereira de Oliveira.

Também serão exibidas informações gerais, como autorização para viagens de menores, alvará para participação em eventos, Jogos Olímpicos Rio 2016, legislação, instrumentos firmados pelo Poder Judiciário na área da infância e juventude, cadastros, Núcleo de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes (NUDECA) da Corregedoria Geral da Justiça e dados sobre a Rede de Proteção à Infância que englobam os Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares, Programas de Acolhimento Institucional e Familiar, Entidades de Execução de Medidas Socioeducativas, Rede de Atenção Psicossocial e relação de CREAS.

O Judiciário fluminense também pretende contribuir com o Sistema de Identificação e Informação do Adolescente (SIAD), através da criação de um grupo de trabalho que vai alimentar o cadastro e organizar os dados contando com a participação da Polícia Civil, do Instituto Félix Pacheco (IFP), Detran, Degase, Defensoria Pública e Ministério Público. Além disso, serão divulgados links úteis, a relação de Varas da Infância e da Juventude em todo o estado e produções de cunho acadêmico dos profissionais que compõem as equipes técnicas de assessoramento aos diversos juízes.

Assunto: Vítimas de abusos sexuais na infância decretam o fim do silêncio

Fonte: Portal Andi

Data: 04/11/2015



“Eu tinha uns quatro anos e a empregada lá de casa fazia com que eu a masturbasse”, relata a empresária Estela Monteiro, de 26 anos, sobre o primeiro assédio sexual de que se recorda. “Ela falava que era brincadeira, que eu não podia contar para os meus pais. Eu me lembro de uma vez, mas sei que houve outras”, completa. A mulher faz questão de mostrar o rosto. Ela sofreu assédio sexual na infância e decidiu não se calar, assim como várias mulheres que, por meio das redes sociais, manifestaram-se, na última semana, sobre crimes sofridos quando eram crianças. O DF registrou 406 denúncias de abuso sexual contra menores entre julho de 2014 e o mesmo mês em 2015, conforme o banco de dados do Disque 100, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. No entanto, esse número está longe de representar a realidade, segundo especialistas. A solução esbarra no receio de quem é vítima, nas negativas dos envolvidos e nas ameaças que o agressor pode fazer para preservar a identidade. O tópico #PrimeiroAssédio mostrou, na rede social, que não existe idade para os crimes acontecerem, e, muito menos, circunstâncias propícias.

Não apenas uma

Estela Monteiro diz se lembrar de pelo menos outras duas vezes em que foi assediada, todas antes de completar oito anos. “Um funcionário do meu pai passou a mão no meu órgão genital, como se estivesse fazendo cócegas. Eu achava que era brincadeira também, porque ele ria”, conta. Na outra oportunidade, um sujeito de bicicleta tentou tocar na virilha dela. Mas, como ela gritou e ameaçou chamar ajuda, ele fugiu. “Só na adolescência eu fui perceber que essas coisas não eram normais”, diz. A empresária contou tudo aos pais depois de adulta, quando teve coragem – também não queria que eles se sentissem como se tivessem deixado de cuidar dela. “Se mais pessoas mostrarem o rosto, mais denúncias vão acontecer”, acredita. “Até ter uma filha, não conseguia mensurar as consequências desses assédios em mim. Depois, passei a ter medo de deixá-la sozinha com outras pessoas”, completa.

Assunto: Livros abrem caminhos para jovem do sistema socioeducativo
--

Fonte: Portal Andi

Data: 04/11/2015



Nas prateleiras, empilham-se conhecimento e sabedoria. As 3,5 mil obras literárias da biblioteca da Unidade de Internação de Santa Maria representam para muitos internos páginas em branco para uma nova história. Cecília*, de 18 anos, não só adquiriu o hábito da leitura — devora, em média, três livros por semana — como também escreve e, com uma redação que fez para o Dia do Professor, ganhou prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). "Quando eu cheguei, nem queria ler", confessa. A unidade recebeu o apelido de "cadeia de papel" pelo pioneirismo em oferecer essa opção aos internos — projeto que existe há dois anos. Segundo o agente penitenciário responsável pela biblioteca Abdallah Antun, cerca de 90% dos jovens costumam ler. Antun diz que eles pedem pelos livros e que a mudança no vocabulário é nítida. "Eles chegam falando muitas gírias, é difícil de compreender. Com o livro, melhoram o linguajar." Como a maioria dos internos, a vencedora do prêmio da Unesco encontrou no ato de ler mais do que um passatempo. "É quando eu vou 'para fora'", compara a jovem que está no sistema de socioeducação há um ano e um mês devido a envolvimento com tráfico de drogas. Ainda sem previsão de quando sairá, planeja fazer o Exame Nacional do Ensino Médio para publicidade. A prova para internos e detentos está prevista para o início de dezembro. Entre o acervo de Cecília, destacam-se os autores francês Albert Camus, o russo Fiódor Dostoiévski, com a obra Crime e Castigo, e o escocês Arthur Conan Doyle, criador do personagem Sherlock Holmes.

Exemplo

A redação foi uma homenagem à professora de direito da Universidade de Brasília Débora Diniz, que conheceu a interna ao desenvolver pesquisa na unidade. A dedicação da garota aos estudos chamou a atenção. Para a docente, ela é um exemplo de que a educação é capaz de abrir novos horizontes para jovens em conflito com a lei e ressocializá-los. "A principal lição dessa história é que, com educação e políticas sociais, é possível desenvolver um outro mundo. Cuidar dela [da jovem] é cuidar de todos nós." Débora conta que Cecília participa, ainda, de um grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, para alunos do ensino médio. "Ela é a primeira do País do sistema socioeducativo a ter uma bolsa do CNPq." Em um lugar que só tem grades, ela chega com livros nas mãos. Toda frágil, passa pelo corredor pesado de maldades. Para na porta do meu quarto e abre um sorriso que reflete um futuro cheio de promessas. Ela diz que sou capaz, que tenho muitas qualidades, que isso vai acabar e que, quando estiver em LIBERDADE, poderei recomeçar junto com ela. Às vezes, penso em desistir, mas ela me olha nos olhos e diz: "Eu estou com você". Sou uma adolescente em conflito com a lei, estudo em escola de cadeia e tenho 18 anos. A minha professora não ensina matérias, mas sentidos para vida. É isso que a faz minha heroína. (Redação vencedora do prêmio da Unesco)

Assunto: Violência virtual - aplicativo vai rastrear postagens nas redes e identificar agressores

Fonte: Promenino

Data: 04/11/2015

Promenino

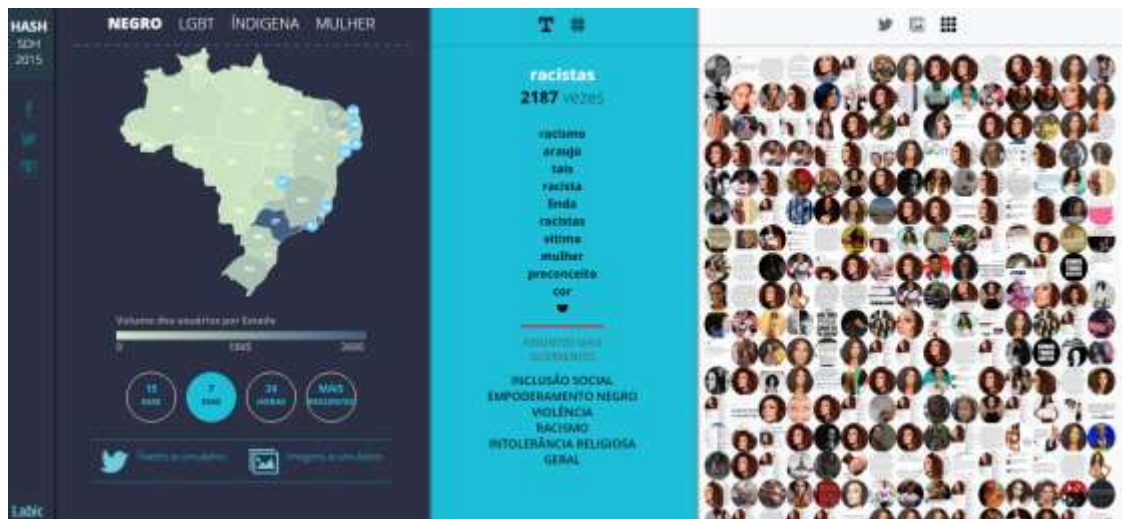


Mensagens de ódio e intolerância, cada vez mais comuns na internet, estão na mira da rede de proteção dos direitos. Até o final de novembro, as denúncias ganham um importante canal. Trata-se do aplicativo Monitor de Direitos Humanos, criado pelo Laboratório de Estudos em Imagem e Cibercultura da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O Monitor vai rastrear as postagens nas redes, a fim de identificar os agressores.

Encomendado pelo Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, o aplicativo, em fase de testes, buscará palavras-chaves que estimulem violência sexual contra mulheres, racismo e discriminação contra negros, índios, imigrantes, gays, lésbicas, travestis e transexuais.

Os dados ficarão disponíveis online. De acordo com Fábio Malini, responsável pelo projeto, disponibilizar tais informações é uma maneira de incentivar a criação de políticas públicas “que amparem e empoderem as vítimas”. Ele afirma: “Os direitos humanos são vistos de maneira pejorativa na internet e discursos de ódio tem ganhado fôlego. É preciso dismantellar esse processo.”





A reportagem da Agência Brasil listou as principais formas de defesa dos crimes cibernéticos. Confira:

- 1) Guarde todas as provas e indícios possíveis
- 2) Tire fotos das denúncias, "print screen" e imprima o material
- 3) Registre as denúncias com o maior número de detalhes
- 4) Não compartilhe ou replique comentários ofensivos ou que incitem ao crime
- 5) Crie uma rede de proteção às crianças vítimas. Não permita que ela fique exposta aos comentários ofensivos nas redes sociais

Assunto: Mesmo na escola, mais de 50% das crianças de 8 anos continuam analfabetas, diz estudo

Fonte: Agência Câmara

Data: 04/11/2015



Anuário Brasileiro da Educação Básica, apresentado à Comissão de Educação, também mostra que apenas 9% dos alunos sabem matemática adequadamente ao fim do ensino médio

A diretora executiva da entidade da sociedade civil Todos pela Educação, Priscila Cruz, informou, nesta quarta-feira (4), que mais da metade das crianças permanecem analfabetas ao fim do 3º ano do ensino fundamental. Ela apresentou à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2015. Este é a quarta edição do anuário e a primeira após a promulgação do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei 13.005/14), sancionado em junho de 2014.



Deputados e entidade Todos pela Educação concordam que alfabetização e reformulação do ensino médio devem ser prioridade

“O que está acontecendo no Brasil é que as crianças que frequentam a escola não estão se alfabetizando. Sem alfabetização, não há aprendizagem mais pra frente. É muito difícil recuperar esse aluno depois. O direito básico à alfabetização está sendo negado a essas crianças”, afirmou Priscila.

Para ela, um dos fatores que gera isso é a má formação dos professores. “Não existe educação de qualidade sem professores de qualidade”, disse. A diretora defendeu o aumento dos salários dos professores, para que os melhores alunos do ensino médio possam ser atraídos para a carreira de docente. “Hoje os bons alunos são desencorajados para seguir essa carreira”, ressaltou.

Segundo Priscila, outro dado alarmante contido no anuário é o de que apenas 9% dos alunos do 3º ano do ensino médio têm aprendizado adequado de matemática. “Não é à toa que esses jovens têm dificuldades de entrar no mercado de trabalho. O sistema de educação não está preparando esses jovens para a vida, para o mercado de trabalho e para o século XXI”, salientou.

Prioridades

Conforme a diretora do Todos pela Educação, o Congresso Nacional deve se debruçar sobre dois temas fundamentais: a alfabetização e a reformulação do ensino médio. “Talvez esta seja a maior jabuticaba do Brasil: o ensino médio. O Brasil é o único país que eu tenho

conhecimento que tem um único currículo de ensino médio”, disse. Para ela, a falta de diferenciação de currículos, de acordo com as diferentes vocações dos estudantes, gera alunos desmotivados.

O deputado Alex Canziani (PTB-PR) concorda que esses dois temas são prioritários, além da qualificação dos professores.

O deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), que pediu a reunião, também acredita ser essencial estabelecer prioridades entre as 20 metas do PNE. “O Brasil não é um país rico. Então, a gente tem que dar foco no ensino infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental, principalmente em matemática e português”, afirmou.

Marinho observou ainda que é preciso transformar os dados apresentados em políticas efetivas: “Se nós sabemos que a metodologia de ensino passada aos nossos professores nas universidades não está permitindo a formação de professores capazes de responder ao desafio da alfabetizar as crianças na idade adequada, temos que modificar o currículo de formação. E temos que fazer que a carreira estruturada seja atrativa para os jovens.”

Financiamento

A deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO) destacou que a área de educação é a que tem mais cortes no Orçamento. “O País tem que assumir que a educação é prioridade. Tem que fazer cortes em outras áreas”, opinou.

“Dizer que o lema deste governo é Pátria Educadora é hipocrisia, isso é só discurso”, acrescentou o deputado Izalci (PSDB-DF). De acordo com o parlamentar, o Plano Plurianual (PPA 2016-2019) é incompatível com esse lema.

Priscila Cruz afirmou que o investimento por aluno do ensino médio dobrou nos últimos 10 anos. Porém, na visão dela, os recursos a mais que estão sendo investidos não estão sendo revertidos em um ensino melhor para os alunos. Para ela, essa melhora só vai acontecer com o redesenho do ensino médio.

Na Câmara, aguarda votação pelo Plenário proposta de reformulação do ensino médio (PL 6840/13), que foi aprovada por comissão especial no ano passado.

Assunto: Dilma cria regras para publicidade de produtos que afetam amamentação

Fonte: Portal NE10 PE

Data: 04/11/2015



Com a medida, o governo busca assegurar o uso apropriado de produtos como leite artificial, mamadeiras e chupetas e estabelecer orientações para a comercialização e publicidade

A presidente Dilma Rousseff (PT) assinou nesta terça-feira (3) um decreto que assegura o aleitamento materno e regulamenta a publicidade de produtos que possam interferir na amamentação, como no caso de leites artificiais, mamadeiras e chupetas. As informações são da Agência Brasil.

Com a medida, o governo busca assegurar o uso apropriado desses produtos e estabelecer orientações para a comercialização e publicidade. A medida, que é voltada para crianças de até três anos, proíbe qualquer ação promocional, como publicidade,

descontos, brindes, exposições especiais no supermercado. Entre os produtos estão papinhas, leites artificiais, mamadeiras e chupetas.

Em relação ao rótulo desses produtos, o decreto proíbe que as embalagens contenham fotos, desenhos e textos que induzam o uso. As embalagens devem trazer também a idade correta para o consumo e, no caso de chupetas, mamadeiras e bicos, é preciso informar também sobre os prejuízos que o uso desses materiais pode causar ao aleitamento materno.

"O decreto que assinei visa estimular o aleitamento materno e, ao mesmo tempo, estabelece regras mais precisas para a comercialização de alimentos e produtos para as nossas crianças de até 3 anos. A amamentação e alimentação saudável desde pequeninhos resultarão em crianças com o desenvolvimento mais adequado, mais capazes de bem conduzir o nosso país no futuro. São eles, os cidadãos e as cidadãzinhas que merecem a nossa atenção e nossos cuidados", disse a presidente.

A assinatura do decreto, que regulamenta a lei 11.265, de 2006, e garante a fiscalização pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), ocorreu durante a 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada em Brasília. Segundo o Ministério da Saúde, os estabelecimentos terão o prazo de um ano, a partir da publicação do decreto, para se adequarem às novas medidas.

ALEITAMENTO MATERNO - O Ministério da Saúde e a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomendam que os bebês sejam amamentados por até dois anos ou mais e que o leite materno seja o único alimento da criança até o sexto mês de vida. O ministro da Saúde, Marcelo Castro, disse que o ministério busca hoje que estes índices sejam alcançados no país.

"Há estudos que demonstram que a criança que recebe o aleitamento materno, no futuro tem uma menor tendência à obesidade, diabetes e hipertensão arterial", disse Castro. Segundo o ministério da Saúde, a Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno, realizada em 2008, mostrou que a média de duração do aleitamento materno exclusivo é apenas de 54 dias, o que representa menos de dois meses.

Entre as crianças menores de seis meses, apenas 41% tiveram o leite materno como alimento exclusivo. A pesquisa mostrou também que foi relatado o uso de mamadeira em 58,4% das crianças e da chupeta em 42,6% no primeiro mês de vida.

A conferência é realizada em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan), e tem como objetivo mobilizar a sociedade civil e o governo para ações destinadas proteger e garantir o direito humano à alimentação saudável.

Assunto: Conclusão sobre morte de menino no Alemão é rejeitada pela Anistia Internacional

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 04/11/2015

jornal do  commercio

Segundo apurações da organização, no momento em que Eduardo foi morto não havia confronto ou troca de tiros.



Criança morreu em abril, atingido por um tiro de fuzil, sentado na porta de casa

A Anistia Internacional classificou nessa terça-feira (3) como uma "aberração" o resultado do inquérito policial sobre a morte do menino Eduardo de Jesus, de 10 anos, ocorrida no dia 2 de abril de 2015, atingido por um tiro de fuzil, na porta de casa, no Complexo do Alemão, zona norte do Rio de Janeiro. O tiro foi disparado por um policial militar lotado na Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da comunidade. Ninguém foi indiciado no inquérito policial.

O titular da Homicídios, delegado Rivaldo Barbosa, disse, ao apresentar a conclusão do inquérito, que os policiais militares agiram em legítima defesa. “Os policiais foram recebidos a tiros e se jogam para trás e disparam contra os traficantes que davam tiros neles. Lamentavelmente, quem estava na linha de tiro era o Eduardo. Juridicamente, isso é chamado de erro na execução”.

De acordo com o diretor executivo da Anistia Internacional, Átila Roque, não há legítima defesa de policiais quando um menino de 10 anos, desarmado, morre com um tiro de fuzil na cabeça disparado por um policial militar. “É uma verdadeira aberração. Este fato reitera a percepção de que as favelas são vistas e tratadas como territórios de exceção e que qualquer morte provocada pela polícia pode ser legitimada pelo sistema jurídico”.

A Divisão de Homicídios da Capital conferiu legitimidade à ação de policiais militares que mataram a criança na porta de casa com um tiro na cabeça, com a alegação de que os policiais estariam em confronto com traficantes e que erraram o tiro. O crime aconteceu à luz do dia e

os policiais estavam a cerca de 5 metros de Eduardo, como consta no laudo da Polícia Técnica.

Segundo apurações da Anistia Internacional, no momento em que Eduardo foi morto não havia confronto ou troca de tiros. Eduardo estava sentado na frente de casa, esperando a irmã e brincava com o celular quando foi atingido. De acordo com a organização, os policiais militares ainda tentaram modificar a cena do crime, retirando o corpo, o que só não ocorreu por mobilização da família e vizinhos da vítima.

Quando a mãe de Eduardo em desespero gritou aos policiais “Você matou meu filho”, teve como resposta um fuzil apontado para a sua cabeça e uma ameaça: “assim como eu matei seu filho, eu posso muito bem te matar porque eu matei um filho de bandido, um filho de vagabundo”. A Anistia Internacional espera que o Ministério Público estadual rejeite a conclusão do inquérito e que os autores do homicídio sejam responsabilizados.

O menino Eduardo de Jesus foi enterrado na cidade natal dos pais, no Piauí, para onde toda família mudou após a morte da criança. O defensor público que atuou no caso, Fábio Amado, disse que os parentes não concordam com a conclusão do inquérito apresentado hoje pela Divisão de Homicídios. “A família não concorda que uma criança sentada na porta de casa, morta com um tiro de fuzil, tenha o inquérito arquivado”, disse.

Segundo Amado, o caso agora está nas mãos do Ministério Público. “O Ministério Público vai analisar se oferece denúncia ou pede o arquivamento do inquérito. Há várias hipóteses a serem consideradas. Mesmo que haja o arquivamento, surgindo fatos novos, o caso pode ser desarquivado”, afirmou o defensor.

Assunto: Homem deixa neta de 5 anos com arma para comer hambúrguer nos EUA

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 04/11/2015



A família da menina denunciou seu desaparecimento quatro horas depois de Paul Rater, de 53 anos, sair de casa na noite de domingo na cidade de Buckeye.

Um homem foi preso por abandonar em um deserto dos Estados Unidos a neta de cinco anos, com quem deixou uma arma pronta para atirar, para ir comer um hambúrguer.

A família da menina denunciou seu desaparecimento quatro horas depois de Paul Rater, de 53 anos, sair de casa na noite de domingo na cidade de Buckeye, no estado do Arizona (sudoeste).

As autoridades iniciaram as buscas, inclusive por ar, segundo comunicado do xerife do condado de Maricopa, ao qual pertence a comunidade.

A menina acabou sendo encontrada por familiares em uma zona desértica ao lado de uma pistola carregada e pronta para atirar.

Rater admitiu tê-la abandonado com a arma para poder tomar uns drinks e comer um hambúrguer.

O homem foi detido na segunda-feira, acusado de abuso e abandono de menores.

Assunto: Homem é linchado até a morte em Goiás por tentar abusar de criança

Fonte: Diário de PE

Data: 04/11/2015



Um homem morreu na cozinha de casa após ser linchado na noite desta segunda-feira em Luziânia (GO), no Entorno do Distrito Federal. Segundo informações da Polícia Militar, um grupo de pessoas invadiu a casa da vítima após ele tentar abusar de uma criança da vizinhança. Ele foi morto a golpes de pauladas e pedradas. Os suspeitos utilizaram também uma roda de carro para praticar o crime.

O caso ocorreu por volta das 20h20, na quadra 24 do Setor Jardim Brasília Sul. Testemunhas relataram a Polícia Militar que o homem, identificado apenas como Lazir, teria mostrado as partes íntimas para uma garota que mora em frente a residência. A mãe da criança contou para vizinhos e eles se revoltaram com a situação.

Depois da tentativa de abuso, o grupo invadiu a casa do suspeito. De acordo com a Polícia Militar, os moradores tentaram quebrar parte da residência. Além de pauladas, pedras e roda do carro, o grupo também fez uso de pé de cabra e martelo. Todos os objetos foram recolhidos pela Polícia Civil.

Assunto: Adolescente morre após cair com o ultraleve do pai em São Paulo

Fonte: Diário de PE

Data: 04/11/2015



Laudos devem sair em até 30 dias; rapaz pilotava com frequência a aeronave, que não possuía registro.



Exemplo de ultraleve triker, modelo semelhante ao pilotado pelo adolescente

Um adolescente morreu em Mirassol, interior de São Paulo, após pegar o ultraleve do pai nessa segunda-feira. De acordo com uma testemunha, a aeronave modelo *triker* teria caído após o jovem piloto Marlon Viana, de 17 anos, fazer uma manobra arriscada.

O rapaz saiu no ultraleve pela manhã do feriado. Ele estava com um amigo paraquedista, que saltou e fez seu pouso. Minutos depois, a asa do pequeno avião se despreendeu no ar, provocando uma queda brusca em parafuso.

Parte da aeronave foi parar no pátio de uma fábrica de móveis. A polícia afirmou que o ultraleve era experimental e não possuía registro, era guardada no aeroclube de Mirassol e pertencia ao pai do rapaz, o empresário Anízio Lopes de Oliveira, que afirmou que Marlon voava com frequência.

De acordo com o Seripa, serviço da Aeronáutica que investiga e faz a prevenção de acidentes aéreos, os laudos serão entregues em até 30 dias à Polícia Civil.

Assunto: Crianças com "déficit de natureza" põem em risco o planeta, defende o Instituto Alana

Fonte: Diário de PE

Data: 04/11/2015



Contato com o verde, afirma ativista, previne doenças e a ameaça ao planeta. Especialista diz que meio ambiente é onde vivemos e que, por isso, não se deve alienar-se da cidade.



Maquete feita por crianças de 8 a 9 anos com material reciclável para o projeto Cidade Ideal, proposta pedagógica pautada em ideais de criatividade, responsabilidade e capacidade de questionamento e de relacionamento.

Recife tem 1,4 m² de área verde por habitante. Quase metade do encontrado em São Paulo, com 2,6 m². Muito, muito longe do mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de 12 m² por pessoa. A capital pernambucana traz o menor índice entre as quatro metrópoles brasileiras pesquisadas pelo Guia Exame de Sustentabilidade, que avaliou ainda o Rio de Janeiro e Porto Alegre. Distante de ser uma cidade ideal para a OMS e para as crianças. O alerta é do Instituto Alana, organização da sociedade civil sem fins lucrativos, criada em 1994, que

reúne projetos pela garantia de condições para a vivência plena da infância. Para frear os efeitos do excesso de concreto no cotidiano infantil, o Alana acaba de encampar mais uma frente de batalha: o projeto Criança e Natureza.



Lais Freury lembra que 84% da população brasileira vive em cidades cujo modelo de crescimento prioriza o asfalto e ignora as invasões de mananciais e matas nativas

Para Lais Freury, que coordena a iniciativa, o estilo de vida nas grandes cidades, cada dia mais verticalizadas, com pessoas enclausuradas pelo trânsito, pela violência, torna-se cenário de um ciclo vicioso de desrespeito à infância, à saúde e à natureza. Administradora de empresas por formação, a ativista afirma que 84% da população brasileira vive em cidades com um modelo de crescimento que substituiu os espaços verdes por imóveis, áreas cimentadas, num crescimento desordenado e desenfreado, que prioriza o asfalto e ignora as invasões de mananciais e matas nativas, seja para o surgimento de favelas ou pela especulação imobiliária."Fazendo uma leitura do contexto atual,

percebemos que à criança urbana não é favorecida uma conexão com a natureza. A violência também acaba tirando as crianças das ruas. Recife é uma das capitais mais violentas do país. É grande a insegurança na rua. No Rio de Janeiro, o governo tenta políticas de educação em tempo integral porque dentro de uma instituição a criança corre menos risco de ser vítima de uma bala perdida. A rua deixou de ser um espaço de encontro. No contexto familiar contemporâneo, as pessoas moram mais em apartamentos e optam pelos passeios nos shoppings e as viagens não garantem que as crianças estejam ao ar livre", reflete.

Laís pondera que esse distanciamento faz com que a natureza seja vista como um risco tanto pela família quanto pela escola. O perigo de subir em uma árvore e cair, de tomar banho de chuva e gripar, sujar-se, desafios que considera saudáveis para tirar essa proteção excessiva que impede e interfere muito na forma como a criança brinca. "Esse contato também não é prioridade no currículo escolar. O tempo de recreio é cada vez mais reduzido e acontece, muitas vezes, em uma grama sintética ou área cimentada. A escola não faz essa conexão com o meio ambiente e, quando traz essa questão da natureza, é um estudo do meio, utilitarista, onde a natureza é vista como bem de consumo e que vai devolver de forma imediata madeira ou alimento".

Livres da medicalização

O espaço antes preenchido pelo livre brincar na rua, hoje é substituído pelas horas diante das telas de televisão, do computador, smartphone, tablet... Um estilo de vida sedentário que também contribui para a perda da saúde. "As crianças estão pagando um preço muito alto. De acordo com o IBGE, cerca de 30% estão acima do peso e cerca de 15% já são consideradas obesas. Estão cada vez mais agressivas, deprimidas. Acabam medicadas. Não à toa, o Brasil é o segundo maior consumidor de Ritalina (estimulante cerebral que promete tratar transtornos de déficit de atenção) no mundo. Mas, em vez de fazer dieta, a criança deveria brincar para perder peso, reduzir o estresse naturalmente, evitar a medicalização. Os médicos deveriam receitar uma hora verde por dia. O brincar na natureza traz benefícios diretos para a criança, conexão direta com o corpo. Ela corre, sobe na árvore. É fundamental garantir a natureza como elemento no desenvolvimento infantil", defende.

O Alana não tem dúvidas de que a sociedade se tornará mais saudável, menos consumista, menos agressiva, mais crítica e consciente se a criança tiver uma ligação com a terra, com o natural. "Acreditamos no brincar como linguagem essencial. A criança aprende porque ela brinca. É genuíno. A criança se sente livre, mais ativa, num ambiente muito vivo, com cheiro, temperatura, texturas, desenvolve todos os sentidos. Muita coisa desperta sua atenção. Ela recebe muitas informações, desenvolve-se de forma mais completa", avalia Laís, que defende um modelo de aprendizagem baseado no investigar, acompanhar o caminho de uma formiga, o voo de um pássaro, a contemplação do belo. Assim, diz, ela conhece uma harmonia interna que a tranquiliza. "A criança dialoga com esse imaginativo. Um pedaço de galho se transforma em varinha de condão, espada, lápis. Esse mesmo elemento, gratuito, dialoga com a fantasia da criança diretamente. Ela vê algo natural e começa um brincar muito mais criativo e menos consumista", avalia Laís.

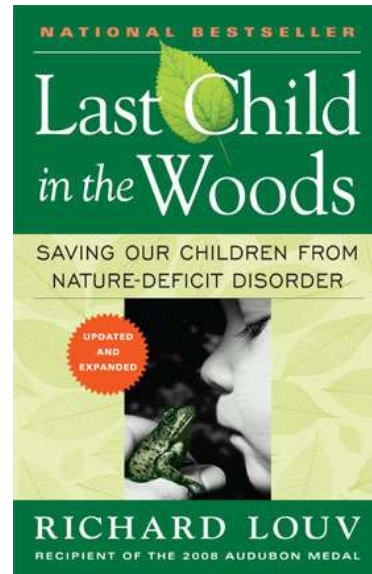
Pensando mais adiante, a iniciativa reflete como essa falta de verde pode influenciar as próximas gerações e o futuro da humanidade. "Se você cresce sem intimidade com a natureza, não vai cuidar dela. Ela é uma desconhecida para você. Esse afastamento põe o planeta em risco. Cada vez menos jovens escolhem profissões ligadas aos ambientes naturais. Tudo nos separa da natureza e isso afeta todo o sistema. Nossas crianças só irão cuidar daquilo que faz sentido para elas", alerta Laís, temendo a extinção não apenas das espécies ameaçadas, mas dos ambientalistas e de pessoas que realmente se importam e irão defender o meio ambiente.

Em fase inicial, o projeto trabalha no levantamento de pesquisas nacionais e internacionais e na compilação da obra *Last Child in the Woods*, do jornalista e escritor Richard Louv. O trabalho faz uma ligação direta entre a falta da natureza e problemas preocupantes como o aumento da obesidade e o que ele chama de "doenças modernas", como distúrbios de atenção, hiperatividade e depressão, também batizadas por Richard como "transtorno de déficit de natureza". A obra elenca pesquisas atualizadas confirmando que a exposição direta à natureza é essencial para a saúde física e emocional de crianças e adultos. A ONG também está mapeando organizações e pessoas sensíveis ao tema e criando o movimento "Criança e Natureza", esperando reunir profissionais de diversas áreas como médicos pediatras e arquitetos urbanistas, na busca por diferentes olhares. Os interessados devem enviar email para o endereço contato@alana.org.br. "Queremos por o tema em pauta", resume Laís. É um começo urgente, mas, na verdade, o objetivo é bem maior e bem mais difícil que isso.

Verde dentro de casa

No Recife, a geóloga e gestora ambiental Mariana Melo e a filha, Luzia, de sete anos, resolveram cultivar cinco metros quadrados de verde dentro do próprio apartamento, no bairro de Casa Amarela, zona norte da cidade. No espaço com terra, projetado para dar lugar a um jardim de inverno, as duas montaram uma horta, batizada de um "projeto de agricultura familiar urbana". Juntas, plantaram e comeram tomates cereja, alface, coentro, pimentão e até mamão. Quando frequentam espaços naturais, como a Praia de Carneiros, aproveitam a oportunidade para explorar todo o universo, investigar, colher plantas, extrair frutas. "Fazemos sucos e doces, cola natural para confeccionar artesanato com o que encontramos. Quando temos esse contato com a natureza, exploramos ao máximo o que ela nos oferece para conhecimento, alimentação, criatividade", diz a mãe.

Mas para Mariana, esse contato com a natureza pode e deve ser feito no dia a dia, mesmo que se viva em uma grande cidade. "É um equívoco da nossa sociedade pensar a natureza só como o espaço verde. O meio ambiente é o meio que a gente vive, que pode ser de concreto, mas é a cidade onde nós vivemos, que nós construímos. A cidade tomou a natureza e a criança precisa se sentir inserida no meio em que vive, composto por prédios, parques, praias. É preciso permitir que ela viva a sua cidade e não que ela seja alienada ao universo de questões sociais, ambientais que a circunda", acrescenta.



Obra do jornalista e escritor Richard Louv, que relaciona a falta de natureza aos "problemas modernos"

Aos sete anos, Luzia costuma acompanhar a mãe nos projetos socioambientais que executa em comunidades como o Morro de Casa Amarela e o Paiva, onde trabalha a temática da sustentabilidade no projeto Quintais Produtivos, de agricultura familiar e alimentação saudável com mulheres de baixa renda. "Faço questão que ela tenha contato com todo esse universo, conviva com outras classes sociais, para não viver numa bolha e viver o meio ambiente de forma participativa e não guetificada", defende Mariana.



Luzia tem intimidade com animais, plantas e frutas; em casa plantou uma horta com a mãe e costuma fazer doces e objetos artesanais com o que encontra na natureza.

Aos 40 anos, a carioca conta que tenta ao máximo reproduzir com a filha a própria infância, evitando idas aos shoppings, tecnologia, TV, cursos extracurriculares, indo a pé para a escola, para que esse tempo de criança não seja abreviado em prol de um sistema social. "A infância que nós tivemos há duas ou três gerações se perdeu. Em três décadas, o aumento do consumismo tem levado a uma diminuição do tempo da infância e ao distanciamento da natureza. As crianças andam de carro com dois DVDs em cada cadeira e com um tablet nas mãos. Não vêem a cidade onde vivem, se tem árvores, prédios ou uma pessoa pedindo comida. Estão alienadas da sociedade em que vivem, consumindo e deixando de usar a criatividade, o lúdico".

Assunto: Divergências marcam debate na Câmara sobre políticas públicas para a juventude

Fonte: Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e Juventude

Data: 04/11/2015



Parlamentares e convidados a falar em comissão geral sobre políticas públicas para a juventude cobraram, nesta terça-feira (3), na Câmara dos Deputados, mais investimentos do governo em educação, lazer, cultura, esporte e em ações para o primeiro emprego do jovem. Eles também criticaram o corte orçamentário decorrente do ajuste fiscal e a possível extinção da Secretaria Nacional de Juventude.



“É lamentável que o ajuste fiscal anuncie a extinção da já desestruturada Secretaria Nacional de Juventude”, destacou o deputado Lucas Vergilio (SD-GO), em referência à última reforma ministerial, que delegou ao novo Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos a formulação de políticas para os jovens. A reforma consta da Medida Provisória 696/15 e está em análise no Congresso Nacional.

“Os jovens se mostram preocupados diante de um governo perdulário e querem ações concretas, como locais para prática de esportes, estudos, arte e combate à violência”, declarou Vergilio.

O vice-presidente do Conselho de Juventude do Distrito Federal e coordenador nacional da Juventude Socialista Brasileira do Centro-Oeste, Raphael Curado, também reclamou da falta de dinheiro para a juventude e do rebaixamento da secretaria. “Dinheiro para botar em conta na Suíça tem, mas para a juventude não tem”, criticou Curado.

A coordenadora-geral de políticas setoriais da Secretaria Nacional de Juventude, Helena Abramo, lembrou que o órgão, criado há dez anos, envolveu-se em grandes debates, como o que aprovou o Estatuto da Juventude. “A gente deve reconhecer a importância da secretaria e a necessidade de continuidade da política”, avaliou Abramo.

Representatividade política

Raphael Curado apontou ainda a pouca representatividade política do jovem brasileiro, inclusive para debater a atual pauta de votações da Câmara dos Deputados, a qual considerou retrógrada nos direitos de mulheres, negros e homossexuais. “Concordando ou não com essas

pautas, o preocupante é não ter nenhum jovem com esse perfil (homossexual, negro ou das classes menos abastadas) representando aqui na Câmara”, disse.

Por outro lado, o coordenador do Movimento Brasil Livre, Fernando Silva, defendeu que o jovem não se vitimize no debate e assuma as rédeas de seu futuro. “Eu fui obrigado a ouvir aqui que todo negro vai parar na cadeia, que o pobre não tem futuro se não for ajudado pelo Estado. Venho aqui trazer um novo meio de fazer política. É preciso deixar a decisão na mão do cidadão e não na mão do Estado, na mão do governo”, declarou. “A esquerda que dominou esse País só sabe reclamar. Eu, como negro, pobre e homossexual, não quero me vitimizar, quero alcançar o meu sucesso.”

Fernando Silva sugeriu que, em vez de controlar a educação, o Estado dê às famílias um vale para que elas matriculem seus filhos na escola privada que desejarem. “Eu quero que o filho da periferia possa estudar na mesma escola do patrão, em vez de se submeter ao péssimo ensino público.”

Espaços na Câmara

Para a deputada Mariana Carvalho (PSDB-RO), que sugeriu a comissão geral, é preciso motivar os jovens a ocupar cada vez mais os espaços na Câmara dos Deputados. Em resposta a uma sugestão feita pelo representante da Juventude do Distrito Federal Arthur Porto Perpetuo, ela informou que já foi encaminhado um pedido à presidência da Casa para criação de uma Secretaria da Juventude, nos mesmos moldes da Secretaria da Mulher. “Se a juventude não lutar hoje, não teremos o futuro que merecemos, um futuro com o qual todos nós sonhamos”, afirmou a deputada.

O 2º secretário da Câmara, deputado Felipe Bornier (PSD-RJ), acredita que a Casa caminha bem no papel de engajar o jovem. Coordenador do programa Estágio Participação, ele ressaltou que o projeto traz à Câmara jovens universitários de todo o País. “Não é só falar da política de oposição ou criticar o governo, mas salientar o fato de a juventude estar participando e debatendo”, comentou o parlamentar. “Se você não está satisfeito com o um partido político, crie o seu partido. Se não está satisfeito com o prefeito, o governador, ajude a conscientizá-los.”

O deputado Leo de Brito (PT-AC) destacou a participação da Câmara nos debates referentes à juventude e ainda os feitos do governo, que conta com programas de cotas e de acesso à universidade para jovens de baixa renda. “Milhões de jovens, que jamais teriam oportunidade, estão tendo hoje graças a essa força do Parlamento. Mas também é importante evitar retrocessos, porque hoje temos nesta Casa uma pauta medieval”, alertou.

Assunto: Governador recebe destaques da Olimpíada Brasileira de Robótica

Fonte: Governo do Estado de PE

Data: 04/11/2015



Os estudantes pernambucanos que se destacaram na Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) foram recebidos pelo governador Paulo Câmara, no Palácio do Campo das Princesas, nesta terça-feira (3). A conquista dos jovens alunos da rede pública estadual foi classificada pelo chefe do Executivo como uma "inspiração" para os demais estudantes. A competição, encerrada no último domingo, em Uberlândia (MG), reuniu talentos de todo o País.

A equipe NanoBit, da Escola Estadual José Alencar, localizada em Paulista, conquistou o quarto lugar nacional, na categoria Nível Médio. Edyson Keysiano Macário Acioli, Hugo Cesar Silva, Larissa Barbosa e Marcus Vinicius levaram ainda o Prêmio Inovação. O grupo, que ficou em primeiro lugar na etapa regional, já participou da fase internacional da competição, ocorrida em 2013. Na audiência com o governador, eles apresentaram o robô Jurema.

"Eles estão de parabéns. Essa escola de Paulista é a melhor escola pública do Brasil, já que as que obtiveram as três primeiras colocações são da rede privada. Isso mostra, claramente, que temos potencial para estar entre os melhores do País. É essa capacidade de sonhar que queremos que nossos alunos tenham cada vez mais", destacou Paulo Câmara.

A jovem Larissa Barbosa, de 15 anos, já está de olho na edição 2016 da olimpíada, que acontecerá no Centro de Convenções, em Olinda. Para a estudante, sediar o torneio será uma grande vantagem para os pernambucanos. "Vamos perder pouco tempo com viagens, nos

deixando mais livres para aprimorar a nossa técnica. Essa foi uma ótima experiência; espero que, no próximo ano, a gente ganhe", disse.

MOTIVAÇÃO - A equipe Hazer, composta por alunos da Escola Benedita Moraes Guerra, de Macaparana, na Zona da Mata, conquistou o Prêmio Extra Dedicção. Arthur Theodósio Borba, Karoline Vitória Macêdo, Kassio Augusto de Moura e João Gabriel ficaram em 19ª colocação final. Já Adriel da Costa Salgado representou a EREM Senador Paulo Guerra, do Recife, na Mostra Nacional de Robótica.

Arthur Borba, 15, ressaltou que o segredo para bom desempenho foi a dedicação. "Não tínhamos tanto tempo para treinar, mas era um empenho muito grande. Então, nas horas do recreio e do almoço nós treinávamos. Foi tanto que, quando chegamos na fase regional, ficamos em primeiro. Na Estadual, mais difícil, ficamos em terceiro", explicou o jovem.

Para secretário de Educação, Fred Amâncio, o excelente aproveitamento da robótica pelos alunos da rede pública estadual é o diferencial da grade pedagógica. "A gente não tem robótica nas escolas públicas para conquistar prêmio, mas para melhorar o desempenho dos alunos. Agora, eles estarem com bons resultados em competições é consequência desse trabalho", frisou, pontuando que o programa está sendo executado em 324 unidades de ensino da rede.

